

ANÁLISE DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE ENFERMAGEM PARA TRIAGEM SOROLÓGICA DA INFECÇÃO PELO HIV EM VOLUNTÁRIOS

Paulo Domingos Garbellotto, Ricardo Helbert Bammann (orientador)

Área de Concentração: Infectologia em Saúde Pública.

Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Av Dr Arnaldo 161. CEP 01246-902 São Paulo, Brasil.

A epidemia aids trouxe consigo a necessidade do diagnóstico da infecção pelo HIV para um número crescente de pessoas, levando profissionais de saúde a enfrentar questões relacionadas à realização do teste anti-HIV e seus desdobramentos. A Central de Sorologia Alternativa (CSA) existe no Instituto de Infectologia Emílio Ribas sob iniciativa e administração da equipe de enfermagem há quase quinze anos e o presente estudo objetivou quantificar e qualificar o número total de clientes atendidos na CSA-IIER de 1991 até dezembro de 2004; calcular a incidência de soropositividade para o HIV bem como consultar usuários atuais sobre a qualidade do serviço prestado, orientações recebidas e o reconhecimento do profissional enfermeiro ao realizar suas tarefas; e comparar a CSA-IIER às experiências semelhantes de outros serviços bem como às recomendações técnicas do Ministério da Saúde e éticas do conselho profissional de enfermagem. Foi utilizada análise retrospectiva dos cadernos de registro (não informatizados) utilizados para documentação administrativa dos clientes, contabilizando: o número de clientes atendidos, a idade, a distribuição por sexo e o resultado final da sorologia para infecção pelo HIV; e, avaliação prospectiva, baseada em entrevistas realizadas com clientes atendidos em março e abril de 2005. Foram atendidos 15.542 clientes entre 1991 e dezembro de 2004. Houve um período intermediário (de 08/09/97 à 02/05/99) do qual não foram encontrados e, portanto, os números correspondentes não puderam ser contabilizados. Houve um predomínio do sexo masculino (54,7%), com faixa etária entre os 19 e 45 anos (73,2%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a positividade da sorologia nos dois gêneros. Foram entrevistados 93 clientes. Apenas 34 (36,5%) disseram ter sido a primeira vez que realizaram o teste para hiv, ou seja, a maioria (63,5%) estava repetindo voluntariamente a sorologia. O serviço do IIER foi à referência indicada por conhecidos (familiares e amigos) em 78 (83,8%) casos. Quanto à qualidade do atendimento foi considerado como rápido por 88 (94,6%) clientes. Quando perguntados se sofreram algum tipo de agressão durante o atendimento, 90 (96,7%) clientes disseram que não. A privacidade prevaleceu segundo a opinião de 86 (92,4%) pacientes. Ao serem indagados sobre o fato do serviço não ser anônimo, 84 (90,3%) disseram que isto não os importunava. O profissional enfermeiro foi reconhecido por apenas 15 (16,1%) dos entrevistados no momento do pré-teste e por 29 (31,1%) no pós-teste. Oitenta e oito (94,6%) clientes referiram ter recebido orientações sobre os meios de prevenção da aids e DSTs. Setenta e cinco (80,8%) pacientes disseram que entenderam o resultado da sorologia; dezoito (19,3%) responderam "mais ou menos". Todavia, 48 (51,6%) referiram que iriam repetir o teste, 33 (35,4%) disseram que nada fariam com esse resultado e apenas 12 (12,9%) iriam procurar ajuda médica. Ao final, 92 (98,9%) clientes recomendariam o CSA-IIER de maneira positiva a seus conhecidos. Concluindo, a avaliação da CSA-IIER foi positiva, seja pelo número e pela qualidade do atendimento. Embora venha sendo uma atividade praticamente exclusiva dos enfermeiros, poucos usuários conseguem identificá-los profissionalmente

Suporte Financeiro: Instituto de Infectologia Emílio Ribas e PPG- CCD - SES/SP